

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Brasil suspende compra de carne do Paraguai

20/09/2011

O governo brasileiro suspendeu desde terça-feira (20) a importação de carne in natura e animais vivos do Paraguai, depois que o país vizinho identificou um foco de febre aftosa. Desde o início da semana, autoridades sanitárias o governo reforçaram a fiscalização nas fronteiras com o Paraguai para tentar impedir a entrada da doença em território brasileiro.

De acordo com o Ministério da Agricultura, estão temporariamente suspensas as compras de animais vivos e produtos in natura provenientes do Paraguai. A categoria de processados não sofreu restrições.

A medida vai afetar principalmente a importação de carne bovina e suína, os dois principais tipos que o Brasil mais importa do país vizinho. Até julho deste ano, o Brasil comprou 5,5 mil toneladas do Paraguai, num total de US\$ 29,1 milhões. Em 2010, as importações de carne bovina somaram 6,7 mil toneladas, totalizando US\$ 34,6 milhões.

"O Ministério da Agricultura acompanha com atenção a aplicação, pelas autoridades paraguaias, das medidas para o controle, erradicação e investigação do caso. Com o objetivo de contribuir para a erradicação da febre aftosa no continente, as autoridades brasileiras colocaram-se à disposição do governo paraguaio a fim de colaborar tecnicamente e ajudar na execução das medidas a serem desenvolvidas para erradicação dos focos", informou o ministério, por meio de nota.

O foco de febre aftosa foi registrado no departamento de San Pedro, em uma localidade denominada Sargento Loma, a 235 quilômetros de Guaíra, no Paraná, e a 126 quilômetros da fronteira com Mato Grosso do Sul. Os dois estados estão sob alerta e tomando medidas emergenciais para tentar evitar a circulação da doença. Em Santa Catarina, o governo estadual decretou estado de emergência sanitária e também definiu um plano de ação para reforçar vigilância na fronteira.

A Argentina e o Uruguai também suspenderam as importações de carne paraguaia. O governo argentino decidiu antecipar a vacinação do rebanho contra febre aftosa em províncias próximas

à fronteira com o Paraguai.

Agência Brasil